



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR
ISSN 2675-6218

**A METEOROLOGIA, A GASTRONOMIA E O BREGA AREIA COMO ESTRATÉGIAS PARA O
 DESENVOLVIMENTO TURÍSTICO**

**METEOROLOGY, GASTRONOMY AND BREGA SAND AS STRATEGIES FOR TOURIST
 DEVELOPMENT**

Manoel Vieira de França¹, Raimundo Mainar de Medeiros², Luciano Marcelo Fallé Saboya³, Romildo Morant de Holanda⁴, Marcia Liana Freire Pereira⁵, Wagner Rodolfo de Araujo⁶

Submetido em: 01/06/2021

e25368

Aprovado em: 21/06/2021

RESUMO

A Relação do homem com o meio ambiente tem ocupado as atenções dos governos, das instituições e dos indivíduos. O turismo é uma atividade que consome o espaço, através dos serviços apresentados tais como festas religiosas, turismo rural e urbano, Santo Antônio, São João e São Pedro, cultural, festejos locais como Romaria, Caminho dos Frios e Festivais Regionais entre outras modalidades. Tem-se como objetivo fornecer informações meteorológicas e sua contribuição ao festival Brega Areia e aos setores turísticos e logísticos do município de Areia, visando maior conforto ao turismo local e ao turístico no decorrer dos seus eventos. Entre os benefícios para a comunidade, as atividades turísticas proporcionam a melhoria no nível de vida da comunidade; a criação de novos postos de trabalho e negócios; a possibilidade de rendimentos adicionais; a diversificação e geração de divisas para a economia local; a melhoria da infraestrutura básica da comunidade; a promoção de uma maior integração entre os segmentos da sociedade; a promoção de maior consciência e proteção do ambiente e da cultura local e a introdução de novos conhecimentos para a população local; desenvolvimento de atividades de Educação Ambiental com envolvimento das comunidades residentes. Além disso, a festa traz benefícios para a cidade como geração de renda; lazer; exposição de artesanatos. O estudo dos elementos meteorológicos e sua variabilidade mensal e anual da área estudada vêm a contribuir para a confiabilidade das informações, o desenvolvimento e o crescimento do setor turístico assim como de outros setores da economia local e regional, auxiliando nos planejamentos das atividades dos roteiros e de novas formas de explorar o potencial cultural, turístico e de lazer da região, no sentido de garantir o máximo de conforto e satisfação aos visitantes.

PALAVRAS-CHAVE: Turismo de base local e Regional. Turismo Comunitário. Planejamento Sustentável.

ABSTRACT

The relation of man to the environment has occupied the attention of governments, institutions and individuals. Tourism is an activity that consumes space, through the services presented such as religious festivals, rural and urban tourism, Santo Antônio, São João and São Pedro, cultural, local festivities such as Pilgrimage, Cold Way and Regional festivals among other modalities. Its objective is to provide meteorological information and its contribution to the Brega Areia festival and to the tourist and logistic sectors of the municipality of Areia, aiming at greater comfort to the local tourism and the tourist in the course of its events. Among the benefits to the community, tourism activities provide an improvement in the community's standard of living; the creation of new jobs and businesses; the possibility of additional income; Diversification and generation of foreign exchange for the local economy; improving basic community infrastructure; the promotion of greater integration

¹ Prof. MSc pela Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE)

² Pós-doutorado pela Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE)

³ Universidade Federal de Campina Grande, Brasil

⁴ Universidade Federal Rural de Pernambuco, Brasil

⁵ Universidade Federal de Campina Grande, Brasil

⁶ Graduando em Geografia Instituição: Universidade Estácio de Sá – Polo Recife



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

A METEOROLOGIA, A GASTRONOMIA E O BREGA AREIA COMO ESTRATÉGIAS
PARA O DESENVOLVIMENTO TURÍSTICO
Manoel Vieira de França, Raimundo Mainar de Medeiros, Luciano Marcelo Fallé Saboya,
Romildo Morant de Holanda, Marcia Liana Freire Pereira, Wagner Rodolfo de Araujo

between the segments of society; the promotion of greater awareness and protection of the local environment and culture and the introduction of new knowledge for the local population; Development of Environmental Education activities with the involvement of the resident communities. In addition, the party brings benefits to the city as income generation; recreation; exhibition of handicrafts. The study of the meteorological elements and their monthly and annual variability of the studied area contribute to the reliability of the information, development and growth of the tourist sector as well as other sectors of the local and regional economy, helping in the planning of the activities of the itineraries and of new ways of exploring the cultural, tourist and leisure potential of the region, in order to guarantee maximum comfort and satisfaction to visitors.

KEYWORDS: *Local and Regional Tourism. Community Tourism. Sustainable Planning.*

INTRODUÇÃO

A relação do homem com o meio ambiente tem ocupado as atenções dos governos, das instituições e dos indivíduos. As questões relacionadas aos esforços de preservação do meio ambiente e minimização das agressões ambientais levantam uma gama de argumentos sérios, estruturados e fundamentados, acerca dessas necessidades. Mas o elemento de maior constância nessas argumentações está direcionado a presença e papel do homem em sua relação com o meio. Todas as formas de explanação trazem a preservação ambiental, como uma necessidade de sobrevivência do homem, mas centradas em seus aspectos físico-biológicos, mas esquecem de que o homem é um ser inserido, criador e criatura, na cultura, sendo que essa dimensão cultural é a definidora da própria noção de humanidade, como foi explicitada por Mithen (2002).

O turismo é uma atividade que consome o espaço, através dos serviços apresentados. Pela dimensão natural e cultural, a paisagem para o turismo, representa a relação com o lugar a ser visitado, segundo Cruz (2002). Salienta ainda que a paisagem utilizada para fins turísticos deva ser protegida, devido não apenas pelo valor estético, mas pelos padrões culturais manifestados.

As atividades turísticas urbanas, como as festas, devem promover as práticas de lazer, esportivas ou educacionais, em áreas naturais, utilizando de forma sustentável o patrimônio natural e cultural, incentivando sua proteção, promovendo a formação de uma consciência ambiental e garantindo o bem-estar das comunidades envolvidas.

As festividades são presenças rotineiras em nossas vidas e a sociedade em que vivemos adequam-se ao ritmo do circuito no calendário. São elas que demarcam os momentos caracterizados por ter maior importância coletiva. Em um país como o Brasil, com tradições europeias, africanas e ameríndias, e que se orgulha de ser festivo o ano todo, as festividades assumem um importante papel na vida cotidiana dos indivíduos. No entanto, não podemos esquecer que as celebrações da colheita são revividas nas festividades brasileiras, em especial nas festividades nordestinas, principalmente aquelas que marcam o ciclo junino – Santo Antônio, São João e São Pedro – e todos os elementos a ele ligados, como a fogueira, os fogos de artifício, as quadrilhas, as danças, o forró e



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

A METEOROLOGIA, A GASTRONOMIA E O BREGA AREIA COMO ESTRATÉGIAS
PARA O DESENVOLVIMENTO TURÍSTICO
Manoel Vieira de França, Raimundo Mainar de Medeiros, Luciano Marcelo Fallé Saboya,
Romildo Morant de Holanda, Marcia Liana Freire Pereira, Wagner Rodolfo de Araujo

as comidas típicas (Andrade Lima, 2008). A festa pode resultar da apreensão de uma identidade, mas não consiste numa experiência primariamente intelectual, mas, sim, numa experiência primariamente emocional. A identidade apreendida na festa e pela festa é necessariamente coletiva, ou, pelo menos, é a identidade do indivíduo dentro da coletividade.

A festa é um convite para o turista conhecer certos locais e se transforma em maneira de divulgar a cidade em outras esferas, como a estadual e mesmo nacional, sem perder de vista a dimensão internacional que o turismo cultural está alcançando. As festas se tornam em uma espécie de vitrine promocional das cidades. A festa é o momento no qual as localidades apresentam suas manifestações culturais, sua gastronomia, manifestações religiosas e mesmo seu artesanato. Visto por este prisma, a festa proporciona uma dupla finalidade, ao tempo que constrói e reconstrói a identidade local, fazendo com que a população sinta sua cultura como algo vivo, a festa também é utilizada como estratégia para o desenvolvimento turístico.

Na festa há aspecto ritual, assim tem regras próprias de comportamento e performances precisas, dependendo de uma ritualística rigorosa. A festa não deixa de ser entretenimento, visto que aciona paixões coletivas, mas que não se restringe à mera alegria. O entretenimento corresponde à função recreativa e estética da festa, em especial aos ritos representativos, justamente aqueles em que há um aspecto de partilha de um sentimento comum entre os membros de um grupo. Entretanto, festa não é apenas sinônimo de alegria, de pura boemia e sim de construção e reconstrução das identidades territoriais.

Alguns municípios vêm transformando suas festividades em produto com o intuito de promover o turismo cultural. Ao mesmo tempo em que essas festividades são apresentadas como parte da tradição cultural da cidade, essas festividades são apropriadas pelos comerciantes no que Harvey (2006) denomina mercantilização da cultura. As novas formas de gerenciamento da cultura por parte dos gestores municipais incluem tanto o fortalecimento da identidade cultural (bom para pensar de Lévi-Strauss) quanto sua dimensão mercantil (o bom para comer de Harris) numa combinação que procura o desenvolvimento regional.

Trigueiro (2007) classifica as festas populares entre *espontâneas* e *institucionalizadas*. As festas *institucionalizadas* são geralmente festas tradicionais, que outrora foram *espontâneas*, e que, ao longo de suas celebrações, foram absorvidas e incorporadas por parte das instituições públicas ou religiosas de uma localidade pelos seus interesses religiosos, cívicos, político-eleitorais, etc. como exemplo deste tipo de festa institucionalizada pelo poder municipal temos o caso do Maior São João do Mundo, de Campina Grande na Paraíba (Andrade Lima, 2008). Com o propósito de atrair uma maior quantidade de turistas possível a administração local transformou a festividade popular de São João, que antigamente simbolizava a colheita do milho, num grande evento urbano que acolhe mais de um milhão de visitantes.

Sampaio (2009) mostrou que a gastronomia é um produto turístico que atrai aventureiros com vontade de satisfazer seus desejos por pratos apetitosos. Para o autor citado, —uma grande parte da



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

A METEOROLOGIA, A GASTRONOMIA E O BREGA AREIA COMO ESTRATÉGIAS
PARA O DESENVOLVIMENTO TURÍSTICO
Manoel Vieira de França, Raimundo Mainar de Medeiros, Luciano Marcelo Fallé Saboya,
Romildo Morant de Holanda, Marcia Liana Freire Pereira, Wagner Rodolfo de Araujo

experiência turística é baseada em comer ou beber, ou ainda em decidir o quê e onde comer- (p. 122). A gastronomia incorporada aos circuitos turísticos evoluiu desde suas raízes históricas ao ponto de converter a gastronomia regional em uma importante ferramenta para a promoção de destinos. Mas a experiência gastronômica pode conter alguns riscos devidos ao fato de que, nem sempre, a gastronomia dos territórios se aproxima daquela dos visitantes, como é o exemplo da buchada de bode, prato apreciado pela gastronomia do nordeste brasileiro, e estranho à estética e sabor de outras regiões brasileiras ou países.

Medeiros et al. (2015) destacaram a prática do turismo comunitário, especificando a festa da galinha como enfoque nas dimensões da sustentabilidade e como uma alternativa ao desenvolvimento local do município de Alagoa Nova – PB, onde vivem aproximadamente 20 mil habitantes, tendo uma densidade de 161,03 hab/km², sendo essa população constituída, em sua grande maioria, por pessoas jovens e adultos. Em relação às atividades econômicas principais, destaca-se a prática da agricultura de caráter familiar. Analisaram a importância do turismo, no tocante à possibilidade da prática do turismo de base comunitária, enquanto segmento potencial a ser trabalhado. Estima-se que esse estudo possibilite a integração entre as esferas pública e privada, juntamente com a comunidade local na elaboração de políticas que fomentem o desenvolvimento da localidade, com a inserção do turismo. Além disso, tem-se que as informações meteorológicas auxiliam e beneficiam a comunidade local e os turistas, como forma de se ter, ao menos, dados precisos em relação aos fatores climáticos.

Medeiros (2012) demonstrou as potencialidades turísticas do município de Cabaceiras - PB e as contribuições das informações dos elementos meteorológicos na previsão do tempo e clima e suas implicações ao conforto dos turistas aos passeios e visitas arqueológicas. MEDEIROS et al. (2013) demonstraram as potencialidades turísticas no Parque Nacional de Sete Cidades que contribui para as informações mais confiáveis de tempo e clima aos seus visitantes, umidade relativa do ar, velocidade do vento, direção predominante do vento, insolação total e nebulosidade.

Oliveira et al. (2013) mostraram a contribuição dos elementos meteorológicos para o turismo religioso do município de Lagoa seca – PB, a recomendação é quanto às variações da amplitude térmica aos visitantes principalmente os que sofrem de doenças respiratórias, pois irá passar por dificuldade de respiração nos trajetos.

Tele et al. (2014) demonstraram as potencialidades turísticas no município de Barbalha e as influências meteorológicas e a previsão de tempo confiável aos visitantes, os quais devem utilizar-se de acessórios adequados aos passeios e proteções a pele durante o dia.

Tem-se como objetivo fornecer informações meteorológicas e sua contribuição ao festival Brega Areia e aos setores turísticos e logísticos do município de Areia, visando maior conforto ao turismo local e aos pontos turísticos, no decorrer dos seus eventos e a tentativa de auxílio aos guias turísticos e para o público em geral entender as flutuações que ocorrem entre as estações e os benefícios a própria saúde e a comodidade pessoal turística.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

A METEOROLOGIA, A GASTRONOMIA E O BREGA AREIA COMO ESTRATÉGIAS
PARA O DESENVOLVIMENTO TURÍSTICO
Manoel Vieira de França, Raimundo Mainar de Medeiros, Luciano Marcelo Fallé Saboya,
Romildo Morant de Holanda, Marcia Liana Freire Pereira, Wagner Rodolfo de Araujo

ELEMENTOS METEOROLÓGICOS

No decorrer da sua história, o homem logo compreendeu a importância que o tempo exercia em sua economia. Na época dos grandes descobrimentos, era necessária a existência de ventos favoráveis para impelir as embarcações ao longo da rota desejada. Assim sendo, as atividades humanas eram condicionadas, cada vez mais, ao estudo do tempo, fato este que se acentuaria com o passar dos anos.

No período pré-histórico (até o século V a. c.), a grande maioria dos fenômenos atmosféricos era considerada como demonstração de desagrado e símbolo dos deuses. Entretanto pesquisas etnológicas comprovaram a existência de algumas observações obtidas periodicamente entre os povos mais adiantados daquela época. Por intermédio da Arqueologia, alguns cálculos e observações meteorológicas gravadas em tábuas de barro foram encontrados na Mesopotâmia.

No período sinótico, desde 1800, é possível fazer uma boa previsão do tempo para um período de 24 a 48 horas. Em alguns casos, fenômenos isolados e bem característicos podem ser previstos com vários dias de antecedência. Recentemente, a análise sinótica vem recebendo inestimável auxílio dos fac-símiles registradores, dos satélites meteorológicos, dos radares, das estações meteorológicas automáticas, dos modelos numéricos e dos pesquisadores mais atuantes que por sua vez, em muito têm colaborado na análise, além do grande uso que vem tendo em outras áreas afins da meteorologia.

A IMPORTÂNCIA DA METEOROLOGIA

Numerosos ramos das atividades humanas utilizam os elementos meteorológicos, dentre eles o turismo. Neste artigo, citam-se alguns ramos e comentários sobre a aplicação da meteorologia.

TURISMO

Previsão do tempo climatológico dos lugares de grande interesse turístico para orientar os visitantes, quanto ao tipo de roupa a serem utilizadas, as condições do tempo que vai encontrar e etc.

O TURISMO E O TURISTA

O turismo é uma atividade em que os indivíduos procuram prazer por livre e espontânea vontade, devendo ser incluída como fundamental nos estudos relativos ao meio ambiente e ao desenvolvimento sustentável. Para o pleno desenvolvimento do turismo, torna-se necessário realizar uma política social, especialmente com relação à infraestrutura, oferecendo um atendimento de



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

A METEOROLOGIA, A GASTRONOMIA E O BREGA AREIA COMO ESTRATÉGIAS
PARA O DESENVOLVIMENTO TURÍSTICO
Manoel Vieira de França, Raimundo Mainar de Medeiros, Luciano Marcelo Fallé Saboya,
Romildo Morant de Holanda, Marcia Liana Freire Pereira, Wagner Rodolfo de Araujo

qualidade que o turista deseja encontrar, devendo-se incorporar um maior número de atividades destinadas a satisfazer suas exigências e necessidades, desencadeando relações e parcerias que caracterizam seu funcionamento.

É necessário ressaltar que a valorização turística de determinados elementos naturais é relativa ao longo do tempo e do espaço, conforme os modismos e especificidades de cada sociedade, de acordo com Fonseca (2005). Esses elementos naturais - praias, rios, lagos, montanhas, florestas, fauna e flora, entre outros, são recursos considerados cada vez mais raros em razão da degradação ecológica que implica na perda da qualidade ambiental de ecossistemas inteiros, devido seu consumo indiscriminado.

Tanto os programas como os livros didáticos escolares sempre deram ênfase às atividades dos homens ligadas às atividades mais tradicionais, ou seja, à mineração, à agricultura ou à indústria. Elas vêm sendo tratadas pela Geografia e eram consideradas mais importantes. No caso da indústria, se consideravam como atividade das mais modernas. Com frequência, definiam como países desenvolvidos, aqueles de maiores projeções industriais, enquanto que os países de economia agrária eram tidos como menos desenvolvidos ou de economia tradicional. Da mesma forma, os livros escolares didáticos sempre incluíam capítulos referentes à economia industrial, pois eram assim valorizados.



Figura 1. Local dos shows e da gastronomia em Areia – PB.

Fonte: paraibaja.com.br.; prefeitura de Areia; g1.globo.com



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

A METEOROLOGIA, A GASTRONOMIA E O BREGA AREIA COMO ESTRATÉGIAS
PARA O DESENVOLVIMENTO TURÍSTICO
Manoel Vieira de França, Raimundo Mainar de Medeiros, Luciano Marcelo Fallé Saboya,
Romildo Morant de Holanda, Marcia Liana Freire Pereira, Wagner Rodolfo de Araujo

2. MATERIAL E MÉTODOS

O município de Areia, situado no Brejo Paraibano, estado da Paraíba, inserido na bacia hidrográfica do Rio Mamanguape, apresenta uma área de 269,42 km². Seu posicionamento encontra-se entre os paralelos 6^o86' e 7^o03' de latitude sul e entre os meridianos de 35^o57' e 35^o80' de longitude oeste. (AESAs, 2011).

Segundo a classificação climática de Köppen-Geiger o Clima é tropical com estação seca "As". A vegetação desta unidade é formada por Florestas Subcaducifólica e Caducifólica, próprias das áreas agrestes. O período chuvoso se inicia em dezembro-janeiro e termina em agosto, (AESAs, 2011). Os fatores provocadores de chuva no município são formações de linhas de instabilidade na costa e transportada para o interior pelos ventos alísios de sudeste/nordeste, desenvolvimento de aglomerados convectivos, proveniente do calor armazenado na superfície e transferido para atmosfera, orografia, contribuições de formação de vórtices ciclônicos e tendo como principal sistema o posicionamento da Zona de Convergência Intertropical (ZCIT). Possuir uma distribuição pluviométrica anual irregular (1.415,6 mm).

Os dados de temperatura média do ar e da precipitação pluviométrica foram fornecidos pelo Instituto Nacional de Meteorologia (INMET, 2016).

Outras informações relevantes contidas no artigo foram adquiridas através de reportagens, pesquisa na net, revista, jornais e na própria comunidade onde se desenvolve o festival Brega Areia.

3.RESULTADOS E DISCUSSÕES

Na Figura 2, observar-se o comportamento da precipitação em termos de médias mensais históricas e os valores máximos e mínimos absolutos registrados em Areia, (PB) no período 1974-2013. A média dos totais mensais de chuva oscila entre 28,1 mm em outubro a 206,3 mm no mês de julho. O quadrimestre mais chuvoso são os meses de abril (180,1 mm), maio (175,4 mm), junho (202,5 mm) e julho (206,3). Os valores mínimos absolutos de chuvas ocorridos e registrados foram em dezembro de 1991 com 0,0 mm; no mês de novembro de 2012 com 0,8 mm; em outubro de 1997 com 2,7 mm e em janeiro de 2008 com 4,7mm. Os valores máximos absolutos de ocorrências de chuvas registrados na área de estudos foram o mês de janeiro de 2004 com 471,5 mm; abril de 1986 com 401,7 mm; maio de 2011 com 462,1 e junho de 1994 com 399,1 mm. O período chuvoso inicia-se no mês de dezembro-janeiro com chuva de pré-estação e prolonga-se até o mês de agosto, o que se destaca é a frequência de irregularidade nas distribuições dos índices pluviométricos entre meses e anos.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

A METEOROLOGIA, A GASTRONOMIA E O BREGA AREIA COMO ESTRATÉGIAS
PARA O DESENVOLVIMENTO TURÍSTICO
Manoel Vieira de França, Raimundo Mainar de Medeiros, Luciano Marcelo Fallé Saboya,
Romildo Morant de Holanda, Marcia Liana Freire Pereira, Wagner Rodolfo de Araujo

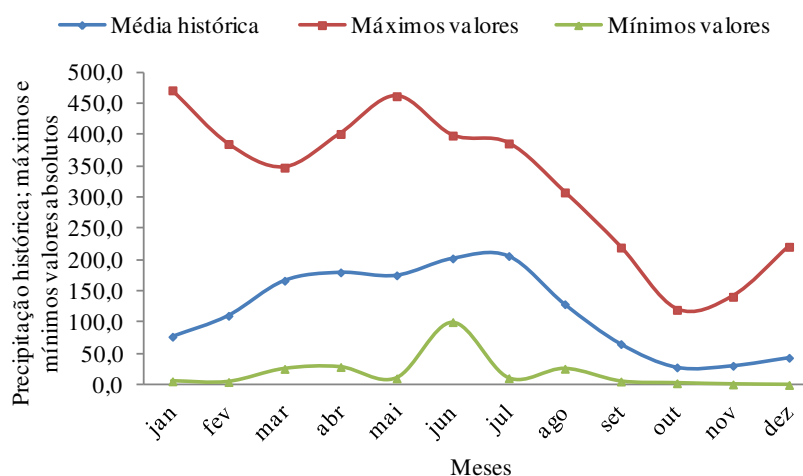


Figura 2. Precipitação pluviométrica histórica mensal e os máximos e mínimos valores ocorridos em Areia no período 1974-2013.
Fonte: Medeiros (2021).

Na Figura 3 tem-se os gráficos representativos da umidade relativa do ar máxima, média e mínima para o município de Areia – PB no período 1974-2013.

Os valores médios da umidade relativa do ar em Areia - PB tem sua flutuação mínima nos meses de outubro, novembro e dezembro com valores oscilando entre 74 a 76%.

Os meses de maio a julho que corresponde aos meses mais úmidos da área em estudo oscilam com valores de 85 a 87%. A média anual da umidade relativa do ar é de 84%.

No município de Areia, PB, a precipitação pluviométrica mensal é bastante variável na sua distribuição espaço temporal ao longo dos anos. O quadrimestre mais chuvoso são os meses de abril a julho com totais mensais médios oscilando entre 175,4 a 206,5 mm representando 43% das chuvas ocorridas, os meses mais secos ocorrem em outubro e novembro e sua representação dos índices pluviométricos é 4%.

Ver-se que os valores da umidade relativa máxima para a área de estudo fluem entre 81 a 92%, estas flutuações ocorrem devidos às atividades de eventos isolados que acontecem em dias isolados e seguidos de chuvas.

A variabilidade da umidade relativa do ar mínima para a área estudada flui entre 42 a 80%, estas flutuações de mínimos valores são provocadas pela inibição ou falha nos transportes de umidade e vapor e conseqüentemente a ausência de chuvas.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

A METEOROLOGIA, A GASTRONOMIA E O BREGA AREIA COMO ESTRATÉGIAS
PARA O DESENVOLVIMENTO TURÍSTICO
Manoel Vieira de França, Raimundo Mainar de Medeiros, Luciano Marcelo Fallé Saboya,
Romildo Morant de Holanda, Marcia Liana Freire Pereira, Wagner Rodolfo de Araujo

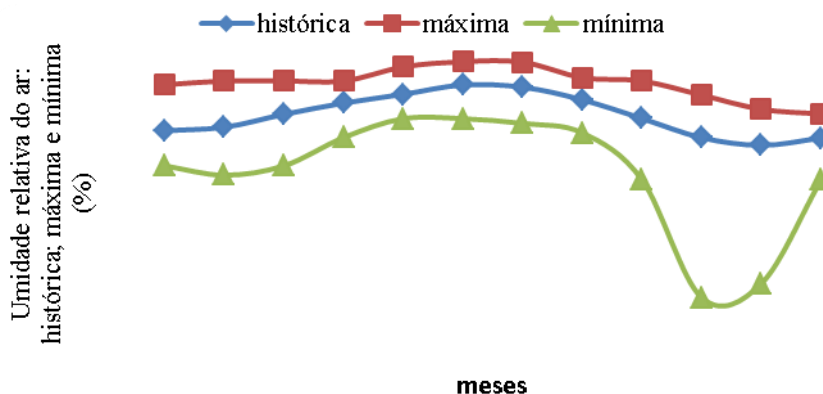


Figura 3. Representação da umidade relativa do ar histórica, máxima e mínima para o município de Areia – PB, no período 1974-2013.
Fonte: Medeiros (2021).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Entre os benefícios para a comunidade, as atividades turísticas proporcionam a melhoria no nível de vida da comunidade; a criação de novos postos de trabalho e negócios; a possibilidade de rendimentos adicionais; a diversificação e geração de divisas para a economia local; a melhoria da infraestrutura básica da comunidade; a promoção de uma maior integração entre os segmentos da sociedade; a promoção de maior consciência e proteção do ambiente e da cultura local e a introdução de novos conhecimentos para a população local; desenvolvimento de atividades de Educação Ambiental com envolvimento das comunidades residentes. Além disso, a festa traz benefícios para a cidade como geração de renda; lazer; exposição de artesanatos.

Além desses benefícios relatados, destaca-se que as informações meteorológicas auxiliam e beneficiam não só a comunidade local, como também aos turistas, como forma de se ter, ao menos, dados precisos em relação aos fatores climáticos. Assim, através da meteorologia, tem-se uma noção de como o clima estará no evento ora focado, dando como exemplo, quais tipos de roupas, acessórios deverão ser utilizados.

As referidas informações devem contribuir para uma melhor arrecadação proporcionada pelo comércio local sobre os turistas, portanto proporcionando aos gestores locais subsídios de modo a traçar estratégias para tirar o maior proveito possível de cada época do ano.

O estudo dos elementos meteorológicos e sua variabilidade mensal e anual da área estudada vêm a contribuir para a confiabilidade das informações, o desenvolvimento e o crescimento do setor turístico, assim como de outros setores da economia local e regional, auxiliando nos planejamentos das atividades dos roteiros e de novas formas de explorar o potencial cultural, turístico e de lazer da região, no sentido de garantir o máximo de conforto e satisfação aos visitantes.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

A METEOROLOGIA, A GASTRONOMIA E O BREGA AREIA COMO ESTRATÉGIAS
PARA O DESENVOLVIMENTO TURÍSTICO
Manoel Vieira de França, Raimundo Mainar de Medeiros, Luciano Marcelo Fallé Saboya,
Romildo Morant de Holanda, Marcia Liana Freire Pereira, Wagner Rodolfo de Araujo

REFERÊNCIAS

- ANDRADE LIMA, E. C. **A Fábrica dos Sonhos**: a invenção da festa junina no espaço urbano. 2. ed. Campina Grande: EDUFCG, 2008.
- CRUZ, R. C. A. As paisagens artificiais criadas pelo turismo. *In.*: YÁZIGI, E. (Org.) **Turismo e Paisagem**. São Paulo: Contexto, 2002.
- HARVEY, D. **A construção capitalista do espaço**. São Paulo: Annablume, 2006.
- MEDEIROS, R. M.; BORGES, C. K.; PATRICIO, M. C. M. Contribuição dos elementos meteorológicos ao turismo rural no semiárido paraibano – Cabaceiras. *In.*: **Comunidades, natureza e cultura no turismo**. João Pessoa: Universitária - UFPB, 2012, p.1199-1213.
- MEDEIROS, R. M.; AMORIM, M. R. B.; SANTOS, D. C. ALMEIDA, M. F. C. Contribuição dos elementos meteorológicos ao turismo no parque nacional de Sete Cidades – Piauí. *In.*: **VII Simpósio de Turismo Sertanejo**. 2013. ISSN: 2317-5680. p.183-193.
- MEDEIROS, R. M.; MATOS, R. M.; SILVA, V. P. R.; COSTA NETO, F. A. A importância da previsão do tempo na festa da galinha e da cachaça no município de Alagoa Nova (PB) – Brasil. *In.*: **IX Simpósio de Turismo Sertanejo**. São Luís, 10 a 13 de junho de 2015. ISSN: 2317-5680. P.366-408. 2015.
- OLIVEIRA, R. C. S.; MEDEIROS, R. M.; SILVA, V. M. A.; BRITO, J. I. B. Subsídios das informações meteorológicas ao turismo do município de Lagoa Seca, PB. *In.*: **Anais do Congresso Nacional de Educação Ambiental e do Encontro Nordestino de Biogeografia**: Educação e cooperação pela água para a conservação da biodiversidade. 3. ed. João Pessoa: Editora da UFPB, 2013, v. 3, p. 586-596.
- TELE, A. G. S.; MATOS, R. M.; MEDEIROS, R. M. **A Influência da meteorologia ao turismo religioso nos festejos de município de Barbalha - CE**. João Pessoa - Paraíba: Universitária, 2014, v. 1, p. 294-305.
- TRIGUEIRO, O. 200. Festas populares. *In.*: GADINI, S.L.; WOITOWICZ, K.J. (Org.). **Noções básicas de folkcomunicação**: uma introdução aos principais termos, conceitos e expressões. Ponta Grossa: EUPG, [20--].